

Guia Elaboração de Plano de Contingência

A seguir um passo a passo do planejamento de contingência, o conteúdo é sempre muito particular e deve ser adaptado à realidade de cada organização de acordo seu cenário de risco.

A confecção do plano de contingência pode ser dividido em 9 fases, as quais podem obedecer à seguinte ordem:

1. Identificação e Avaliação de Riscos

A fase de identificação e avaliação de riscos visa prever a probabilidade do acontecimento de cada risco, bem como seu impacto negativo.

A decisão de se elaborar o Plano de Contingência reflete a percepção da organização sobre o cenário de risco em que ela atua.

Cenários são situações para as quais é preciso organizar uma resposta. Em outras palavras, são diferentes maneiras de ocorrência de um sinistro, desastre, ou evento indesejável.

Três elementos são necessários para definir um cenário:

- ameaças;
- vulnerabilidades; e
- capacidades de defesa ou reação e recursos disponíveis.

Para decidir os cenários de risco que serão objeto de Plano de Contingência, deve se observar aqueles com maior potencial de ocorrência, considerando aspectos como:

- Histórico ocorrências;
- Tendência de ocorrências;
- Ameaças potenciais; e
- Vulnerabilidades.

2. Elaboração do Plano de Ação

Plano de ação refere-se a metodologia utilizada para identificar, organizar e controlar as ações necessárias para a operacionalização do plano de contingência.

Visa definir as ações necessárias para controlar os riscos identificados.

É o ato de planejar as ações e atividades necessárias para o controle do riscos identificados, definindo objetivos e identificando os meios, as ações e estratégias necessárias.

3. Definição das Estratégias

Define a prioridade para fazer frente a cada ameaça apresentada.

Estrutura o plano estabelecendo a metodologia de trabalho e postura organizacional diante das situações que possam se apresentar.

Estabelece quais serão as ações a serem desencadeadas diante do acontecimento de cada risco; começando pelos riscos que tenham uma máxima probabilidade de acontecimento.

A estratégia é a forma de direcionar as ações de modo a tirar o maior aproveitamento dos recursos disponíveis, e a orientar um caminho a seguir, perante aos diferentes desafios e objetivos.

4. Levantamento das Necessidades de Recursos

Essa fase visa o a identificação da necessidade de recursos necessários para a operacionalização do plano de contingência.

Envolve recursos: humanos; tecnológicos; materiais; logísticos; e financeiros.

Visa a identificação como a quantificação dos recursos necessários.

5. Organização Plano Contingência

Visa reunir e sincronizar as ações/atividades e recursos necessárias para implementação e operacionalização do plano de contingência.

Envolve a integração dos recursos humanos, materiais e administrativos contemplados no planejamento de contingência.

Aqui deve ser definido o trabalho de cada pessoa, a atividade de cada equipe e as relações de autoridade e responsabilidade.

6. Divulgação e Treinamento

Divulgar e treinar coletivamente e individualmente os envolvidos no planejamento.

Treinar todas as situações possíveis de cada risco, focar no treinamento de posicionamento, postura, agilidade, rapidez, eficácia, observância das leis, normas, doutrinas de segurança, enfim, demonstrar o que a organização espera que se faça diante de cada situação

7. Execução de Simulados

Executar exercícios simulados periódicos de forma que a simulação se aproxime o máximo possível da realidade.

A operacionalização do plano ocorre a cada simulado. Ele também observa um estreito vínculo entre planos de contingência e exercícios simulados, percebendo-os como complementares um ao outro.

Enquanto o plano de contingência qualifica-se como um instrumento de planejamento de ações para o momento de emergência, os simulados são o momento de treinar, preparar e avaliar se o planejamento está adequado e se funciona.

Neste contexto, tão importante quanto fazer um plano de contingência, é treinar as ações nele previstas, com o objetivo de qualificar o pessoal e de checar a eficiência e eficácia das ações planejadas.

A eficiência seria o ato de “fazer certo as coisas”, enquanto que a eficácia consiste em “fazer as coisas certas”.

8. Avaliação de Desempenho

Avaliação de desempenho refere-se a um mecanismo ou ferramenta que busca conhecer e medir o desempenho do plano de contingência, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado.

A cada simulado ou execução real do plano de contingência, verifica se os objetivos foram alcançados e como o plano funcionou.

Com o resultado em mãos, deve-se manter os pontos positivos e corrigir os erros.

9. Reavaliação

Dentro de uma metodologia PDCA, verificar constantemente se os riscos continuam os mesmos e se as ações continuam eficazes para combatê-los.

O plano de contingência devem ser dinâmicos, devem acompanhar a evolução dos riscos e as mudanças do cenário de atuação da organização.

Sugiro uma revisão crítica anual do plano, a fim de revisar os riscos e ajustar os planos de ações.

Fonte Blog Gestão de Segurança Privada

MARCONDES, José Sérgio (28 de novembro de 2017). Plano de Contingência: O que é? Conceitos, Objetivos, Como fazer? . Disponível em Blog Gestão de Segurança Privada: <https://gestaodesegurancaprivada.com.br/plano-de-contingencia-conceitos/> .